

Solvência e Situação Financeira Relatório 2021



ageas®

Interno

Geral

Este documento é o Relatório de Solvência e Situação Financeira (SFCR), do Grupo Ageas como entidade individual e grupo, a 2021.

Os valores apresentados neste relatório estão alinhados com os Modelos Quantitativos de Reporte (QRT) comunicados às autoridades supervisoras. Um subconjunto destes QRTs, com divulgação pública obrigatória e que fornecem informações quantitativas de acordo com a Solvência II a 31 de dezembro de 2021, estão incluídos no apêndice deste SFCR.

O Capítulo A 'Atividade e Desempenho' descreve o perfil geral de negócios e a estrutura da ageas SA / NV, e dá uma visão sobre a subscrição e desempenho dos investimentos do grupo. O Capítulo B 'Sistema de Governança' explica a estrutura de governança do grupo e descreve a configuração das principais funções do Solvência II. O Capítulo C 'Perfil de risco' descreve os principais riscos a que a Ageas está exposta (riscos financeiros e não financeiros) e de que forma os mitiga. O Capítulo D 'Avaliação para efeitos de solvência' explica como chegar do balanço com base nos princípios das Normas Internacionais de Relato Financeiro a uma avaliação dos itens do balanço com base nos princípios de avaliação de Solvência II. O Capítulo E 'Gestão de Capital' fornece uma visão geral dos Fundos Próprios Elegíveis, do cálculo do Requisito de Capital de Solvência e dos Rácios de Capital de Solvência.

O Grupo Ageas presta serviços direta ou indiretamente a cerca de 45 milhões de clientes em 14 países na Europa e Ásia. O sucesso deve-se em muito às parcerias a longo prazo com instituições financeiras e distribuidores locais líderes de mercado em todo o mundo, bem como a aposta na aquisição de subsidiárias. A Ageas oferece produtos de seguros Vida e Não Vida, para o retalho e empresas, desenhados para atender às necessidades atuais e futuras de clientes.

Os principais produtos comercializados pelas subsidiárias da Ageas são:

- Produtos de vida com ou sem participação nos resultados;
- Produtos de Proteção Vida;
- Pensões;
- Acidentes de Trabalho;
- Seguro automóvel;
- Seguros Patrimoniais

Negócios significativos e outros eventos

Em 2021 deu-se por finalizado o novo plano estratégico Connect21. O sucesso deste projeto espelhou-se em particular no que respeita às metas financeiras estabelecidas e ao desenvolvimento de escolhas estratégicas, fomentando relações de confiança com os nossos Acionistas e oferecendo resultados competitivos. Envolvendo-se fortemente com todas as partes interessadas, a Ageas cumpriu, com sucesso, o seu propósito "Supporter of your life". Em junho de 2021 foi revelado o novo ciclo estratégico a três anos do Grupo Ageas, o Impact24, tendo como principal desafio o crescimento sustentável a longo prazo não só para o Grupo mas também para os colaboradores.

Resultado Líquido

O ano 2021 destacou-se pela forte aposta no que respeita à venda de produtos de vida, permitindo uma melhoria na margem operacional, sustentada pela venda de produtos com garantia, nas margens ligadas aos produtos *Unit-Linked* e no rácio combinado dos produtos de Não-Vida. O bom desempenho comercial refletiu-se num aumento de 12% da receita gerada (quota de 100%), atingindo o montante de 40 milhões de euros.

O forte contributo das entidades não consolidadas, com principal destaque a entidade asiática, levou um resultado líquido superior a 1 bilhão de euros para a atividade seguradora, sendo que 945 milhões representaram o lucro líquido relativo ao Grupo, excluindo RPN.

Alterações ao nível do grupo

AgeSA (anteriormente: AvivaSA) (CEU)
Ageas anunciou, a 5 de Maio de 2021, que obteve todas as aprovações regulatórias e concluiu a aquisição da Aviva plc por um montante de 143 milhões de euros, incluindo custos de transação, tendo uma participação de 40% na empresa turca de seguros de vida e pensões AgeSA, sendo esta contabilizada pelo método de capital próprio.

Sensibilidade ao Risco

O risco financeiro é o risco mais significativo para a Ageas. O *framework* de risco da Ageas combina políticas de investimento, limites, testes de stress e monitorização regular a fim de controlar a natureza e o nível dos riscos financeiros e de garantir que os riscos assumidos são adequados tanto para os clientes como para os acionistas e são devidamente remunerados.

A composição global da carteira de ativos é determinada pelas entidades locais. O processo de decisão procura equilibrar o apetite ao risco, os requisitos de capital, os riscos de longo prazo e retorno, as expectativas dos tomadores de seguros, os requisitos de participação nos resultados, as questões fiscais e de liquidez, as conjugações destes fatores permitem chegar a uma decisão na alocação estratégica.

A função de Risco do Grupo monitoriza o apetite agregado de risco que cobre riscos financeiros e trabalha com as empresas locais para desenvolver as políticas e as melhores práticas, que devem ser adotadas pelas respetivas comissões executivas de forma a garantir a sua incorporação localmente.

Anualmente a Ageas efetua análises de sensibilidade a todos os sub-riscos de mercado. Disponibilizamos, na tabela abaixo, os rácios de Solvência Pilar 1 (SCRPIIM) e Pilar2 (SCRageas) por cada sub-risco a 31 de dezembro 2021.

Pilar 1						
31/12/21						
Baseado em Solvência II _{EM}		Fundos Próprios	SCR	Solvência	Impacto S/R	Impacto S/R 2020
Cenário Base	<i>Antes de stress</i>	7,956	4,226	188%		
Taxas de juro	<i>Descida paralela de 50bp</i>	7,804	4,378	178%	-10%	-11%
Taxas de juro	<i>Subida paralela de 50bp</i>	8,056	4,083	197%	9%	8%
Ações	<i>Descida de -25%</i>	7,358	4,034	182%	-6%	-5%
Spreads	<i>+50bp no spread das obrigações corporate</i>	8,093	4,118	197%	8%	9%
Spreads	<i>+50bp no spread das obrigações de dívida pública</i>	7,348	4,666	157%	-31%	-40%
Spreads	<i>+50bp no spread das obrigações corporate e de dívida pública</i>	7,489	4,468	168%	-21%	-31%
Investimento imobiliário	<i>Descida de -10%</i>	7,685	4,378	176%	-13%	-13%
UFR	<i>UFR -15bps</i>	7,940	4,277	186%	-3%	-1%
Inflação	<i>Choque paralelo de +50 bps</i>	7,828	4,298	182%	-6%	-5%

Todos os riscos são identificados com base na Taxonomia de Risco, avaliados e monitorados através de indicadores-chave de risco. Para os riscos mais importantes, este processo é conhecido como *Key Risk Reporting* (KRR). Um dos riscos emergentes que foram alvos de maior atenção em 2021 foram os eventos de maior escala ou circunstâncias para além da capacidade direta de controlo, que impactam de um modo difícil de imaginar atualmente, tais como potenciais sinistros como a alteração de padrões climáticos. No âmbito do ORSA de 2021 foram realizados testes de stress das alterações climáticas.

Diferenças de valorização entre Solvência II e IFRS

As alíneas abaixo sumarizam as maiores diferenças de valorização em Solvência II e os princípios de valorização IFRS:

- Em Solvência II todos os intangíveis são valorizados a zero. Em IFRS os intangíveis são valorizados ao custo amortizados ou custo históricos e sujeitos a testes de imparidade;
- No caso dos imóveis, empréstimos e Investimentos detidos até à maturidade (HTM) são contabilizados ao custo amortizado ao abrigo das IFRS, enquanto estes são avaliados pelo justo valor ao abrigo da Solvência II.
- Responsabilidades (provisões técnicas) decorrentes de (re)seguros e contratos de investimento são reconhecidos a valores consistentes de mercado.
- Revalorização das participações ao nível das entidades seguradoras da Espaço Económico Europeu ao justo valor;
- Em Solvência II as empresas de seguros reconhecem nas suas responsabilidades os passivos contingentes;

Avaliação das Provisões Técnicas

A principal diferença nos negócios da vida reside na metodologia de avaliação. No âmbito da Solvência II, é adotada a abordagem do justo valor para avaliar o valor económico das responsabilidades, não sendo permitidas margens adicionais para riscos adversos na Melhor Estimativa das Responsabilidades (BEL).

Embora ao abrigo das IFRS as margens adicionais para desvios adversos possam ser incorporadas nas reservas contabilísticas, este desvio está sujeito às normas e regulamentos locais do GAAP.

Para o negócio de Não-Vida a maior diferença está na inclusão do fator de desconto aplicado a todas as responsabilidades, a inclusão de fatores binários e a inclusão de uma Margem de Risco explícita.

Medidas Transitórias

A Entidade Ageas de Portugal, aplica medidas transitórias às provisões técnicas conforme indicado no Artigo 308d da Diretiva 2009/138/EC. Anualmente, é aplicado um ajustamento à volatilidade, do ajustamento compensatório, da medida transitória relativa às taxas de juro sem risco e da medida transitória relativa às provisões técnicas (conhecidas como «medidas transitórias e de ajustamentos de garantia a longo prazo»). No relatório final do ano 2021, foi comunicado o ajuste no fator de 11/16 para 10/16, aplicável a partir de 01 de Janeiro de 2022. A avaliação dos impactos quantitativos, encontra-se disponível para consulta o QRT S.22.01.22.

Fundos Próprios

A análise qualitativa dos Fundos Próprios (elegíveis para cobrir o SCR do Grupo) demonstra que a 31 de dezembro, 80% destes fundos encontram-se no nível Tier 1, de elevada qualidade, representando 18.3% do capital constituído em Tier 1.

O aumento dos Fundos Próprios ao longo do ano 2021 deve-se fundamentalmente à distribuição de dividendos ligado às participações na Asia, excluídas ao nível de Solvência II, resultante do elevado desempenho operacional e a tendência favorável do mercado financeiro (taxas de juro e ações, descida da inflação).

	31 de Dezembro 2021	31 de Dezembro 2020
Fundo Próprio elegível para cobrir o SCR	7 956	7 869
Tier 1 sem restrições	5 205	5 047
Tier 1 Elegível com restrições	1 164	1 205
Tier 1 disponível	1 164	1 205
Excedente para Tier 2	0	0
Tier 2 Elegível	1 525	1 537
Excedente proveniente do Tier 1	0	0
Tier 2 disponível	1 525	1 537
Tier 3	63	79

Requisito de Capital de Solvência

O Pilar 1 (Requisitos de Capital) de Solvência II exige que as seguradoras calculem o seu Requisito de Capital de Solvência (SCR) utilizando a Fórmula Padrão ou um Modelo Interno (Parcial). A Fórmula Padrão é determinada pela Autoridade Europeia dos Seguros e Pensões Complementares de Reforma (EIOPA), o regulador europeu de seguros e o Modelo Interno (Parcial) - MIP é calibrado pela companhia de seguros e aprovado pelo regulador local.

A Gestão da Ageas está convicta de que, face ao perfil da sua carteira de risco Não-vida, que integra principalmente seguros patrimoniais do comércio tradicional e seguros de acidentes, a fórmula padrão sobreavalia os riscos. Para a AG Insurance (AGI), a Ageas Insurance Limited (AIL) e a Tesco Underwriting (TU), os modelos internos parciais para Não Vida foram aprovados pelos reguladores da Bélgica e do Reino Unido, respetivamente. Assim, o Grupo Ageas calcula o seu requisito de capital obrigatório no âmbito do Pilar 1 com base no MIP do SCR.

A tabela abaixo apresenta os rácios de solvência ao nível do Grupo no final do ano:

	31 Dezembro 2021	31 Dezembro 2020
Total de Fundos Próprios elegíveis de Solvência II para satisfazer o SCR do Grupo	7 956,4	7 869,0
Requisitos de Capital do Grupo sob Modelo Interno (Parcial) (SCR)	4 225,9	3 962,4
Rácio de Capital	188,3%	198,6%
Total de Fundos Próprios elegíveis de Solvência II para satisfazer o SCR mínimo consolidado do Grupo	6 809,9	6 685,2
SCR Mínimo consolidado do Grupo	2 205,4	2 162,5
Rácio de Capital	308,8%	309,1%

Modelo Interno – Pilar 2

Em Solvência II, Pilar 2 (Governança e Supervisão) cobre a estrutura e gestão do negócio da seguradora e como são geridos. A incorporação da estratégia de risco ocorre no ciclo de gestão da performance, articulado em torno dos processos de planeamento estratégico anual e de autoavaliação do risco e de solvência (ORSA), suportados por relevantes abordagens de modelização.

De acordo com a visão interna do Grupo Ageas, o SCR é ajustado de modo a medir as suas necessidades de capital de Pilar 2 (designado

por SCRageas) e neste sentido adiciona à fórmula padrão o risco de spread fundamental para dívida pública, com base nas cargas de capital da fórmula-padrão para dívida corporativa (em linha com o definido pela EIOPA, excluindo o risco de spread não-fundamental e feito da mesma forma que para a dívida corporativa) e exclui o risco de spread não-fundamental para dívida corporativa com base nos inputs da EIOPA em linha de calibração do ajustamento de volatilidade.

O quadro abaixo reconcilia os fundos próprios SCRageas do modelo interno:

	31 Dezembro 2021	31 Dezembro 2020
Total de Fundos Próprios elegíveis de Solvência II para satisfazer o SCR do Grupo	7 956	7 869
Revalorização das Provisões Matemáticas	-112	-221
Reconhecimento de Concessões de Estacionamento	399	362
Recálculo de Não-Transferível	-108	46
Requisito de Capital do Grupo sob Formula Padrão SII	8 135	8 056

No quadro abaixo podemos ver as diferenças entre o SCR do modelo interno e o SCR da Ageas.

	31 Dezembro 2021	31 Dezembro 2020
SCR do Grupo sob o Modelo interno (SCR)	4 226	3 962
Impacto do Modelo Interno do Risco Imobiliário	-184	-270
Risco de Crédito adicional	252	617
Variação da diversificação	-19	11
Menor capacidade de Absorção de Perdas das Provisões Técnicas	-156	-80
Menor capacidade de Absorção de Perdas por Impostos diferidos	9	-70
SCR ageas do Grupo	4 128	4 171